

# COLORINDO E ASSEGURANDO O HABITAR

Intervenção urbana como ferramenta de promoção da identidade e redução da desigualdade social

Maria Cristina Alves  
Pereira  
Júlia Romano Daibert  
Adriana Gomes do  
Nascimento  
Universidade Federal de São  
João del-Rei

**RESUMO** | Na contemporaneidade, a condição urbana está repleta de disputas, conflitos, violência urbana relacionadas à estrutura político-econômica, à distribuição de renda e históricas desigualdades socioespaciais. Gerada por urbanização desordenada e sem urbanidade, há impactos visíveis evidenciando a concentração de problemas sociais em territórios específicos. O artigo visa debater e apresentar resultados a respeito de transformação socioespacial ocorrida via intervenção artística participativa na paisagem urbana. As transformações socioespaciais e culturais vêm gerando impactos territoriais positivos, fortalecendo vínculos, inibindo violências e fomentando a economia e cultura local. Ancorada na metodologia de estudo de caso, de caráter exploratório qualitativo, o trabalho reúne observações das etapas do projeto e coleta de dados da área estudada, com análise crítica. Com o estudo busca-se compreender os desdobramentos e as consequências positivas relacionadas à melhorias urbanas e sociais que culminam na redução da desigualdade social e na valorização da participação popular em suas etapas.

Palabras clave: paisagem urbana, transformação socioespacial, território, intervenção urbana.

**ABSTRACT** | In contemporary times, the urban condition is full of disputes, conflicts and urban violence related to the political-economic structure, income distribution and historical socio-spatial inequalities. Generated by disordered urbanization and lacking urbanity, there are visible impacts that highlight the concentration of social problems in specific territories. The article aims to discuss and present the results of a socio-spatial transformation that took place through participatory artistic intervention in the urban landscape. The socio-spatial and cultural transformations have been generating positive territorial impacts, strengthening bonds, inhibiting violence and fostering the local economy and culture. Anchored in the methodology of a qualitative exploratory case study, the work brings observations of the stages of the data collection from the studied area, with critical analysis. The study seeks to understand the developments and consequences related to urban and social improvements about the reduction of social inequality and the valorization of popular participation in its stages.

Keywords: urban landscape, socio-spatial transformation, territory, urban intervention.

## Introdução

Este artigo apresenta o estudo de caso sobre o projeto Colorindo o Habitar (PJF, 2022) e tem como objetivo geral debater a intervenção urbana e artística na paisagem como ferramenta de transformação socioespacial. Utilizando-se de recursos artísticos, culturais, psicossociais, além de melhorias e obras de infraestrutura territorial, o processo vem, gradativamente, sendo construído participava e localmente.

O recorte geográfico é o alto do bairro Esplanada, na Região Norte do município de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Essa região apresenta relevo acidentado, devido à sua localização em cima de uma pedreira, considerada área de risco 4 por parâmetros da Defesa Civil Nacional.

Juiz de Fora é uma cidade de porte médio, no interior, polo da Zona da Mata, a sudeste da capital, sendo a quarta maior cidade do estado. Historicamente, reconhecida como “Manchester Mineira” pelo seu perfil industrial, tinha ênfase na produção têxtil de época. Atualmente, concentra a maior parte da sua renda em comércio, indústrias diversas e serviços.

O Colorindo o Habitar faz parte de um leque de projetos de melhoria de espaços públicos do Programa Boniteza, da Prefeitura de Juiz de Fora-PJF. Idealizado pela Secretária de Governo Cidinha Louzada, prevê intervenções urbanas que promovam o lazer, iincentivam a ocupação do espaço, democratizam o acesso à arte, valorizam elementos urbanos, garantem a sustentabilidade e reafirmam a identidade da população com seu território.

Este projeto possui um caráter multidisciplinar e envolve a participação de várias secretarias, com a coordenação da Secretaria de Governo (SG), e a colaboração da Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH), Secretaria de Segurança e Cidadania (SESUC), Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DEMLURB), Empresa Municipal de Pavimentação e Urbanidades (EMPAV), Companhia de Saneamento Municipal (CESAMA), Secretaria de Obras (SO), Secretaria de Planejamento Urbano (SEPUR), Secretaria de Planejamento do Território e Participação Popular (SEPPPOP) e Companhia Municipal de Habitação e Inclusão Produtiva (EMCASA).

A iniciativa também conta com a parceria dos setores público e privado e a sociedade civil. A melhoria da qualidade de vida faz parte das políticas públicas da Prefeitura, viabilizadas com recursos próprios do executivo. Houve cooperação para a execução da pintura com a sociedade civil e outras entidades, com oferta de cursos profissionalizantes gratuitos à população residente no Esplanada. O projeto surge da necessidade da criação de projetos que estimulem pertencimento da população com seu território. O bairro Esplanada foi escolhido como piloto atendendo a demandas antigas da população com pautas atuais de criar intervenções urbanas na cidade articulando a questão estética às necessidades específicas locais.

A implantação do projeto é uma área periférica e zona de alta vulnerabilidade geográfica, apresentando déficit sociocultural, financeiro e carência de infraestrutura urbana.

O procedimento metodológico adotado nesse estudo de caso baseia-se na

pesquisa exploratória qualitativa, aproximando-se da observação participante, que investiga os impactos das intervenções artísticas participativas na paisagem urbana. Há duas etapas significativas na coleta de dados: I. informações na estruturação do projeto e II. acompanhamento da implementação das ações. Os distintos momentos exigiram efetivo envolvimento pessoal, reorganização, avaliação, monitoramento e transparência entre os componentes do Grupo de Trabalho (GT) e junto à população local.

No artigo discute-se o processo de produção e/ou reprodução das desigualdades no espaço e as políticas públicas urbanas que fornecem subsídios teóricos para este estudo. A relevância da arte como recurso para a renovação ou reabilitação urbana, é entendida por sua potência de transformação socioespacial e cultural, alterando a paisagem urbana (Nascimento, 2009; Braga, 2023).

Discorre-se ainda a respeito dos procedimentos metodológicos adotados nas práticas de intervenção e alguns resultados, que consistiram no envolvimento gradual da população, à medida em que as intervenções eram executadas, desdobrando em maior participação nas atividades propostas, consolidando relações interpessoais, fortalecimento de vínculos e pertencimento territorial.

## **1. Debate teórico sobre a desigualdade social: local-nacional**

Na busca de compreender a região escolhida para implementação do *Colorindo o Habitar*, foi necessário contextualizá-lo no processo histórico das desigualdades no Brasil, oriundo de urbanização segregacionista.

A desigualdade social não é um fenômeno recente e isolado. Estudiosos apontam que a partir do século XIX, as formas mais avançadas do capitalismo, tais como o industrial e o financeiro intensificaram-na ao longo dos anos. Enquanto, paralelamente, a colonização europeia intensifica-se no mundo, inclusive nos países do Hemisfério Sul.

O estudo de caso procura contribuir com reflexões sobre a conformação da desigualdade social, gerada, ao longo do tempo, em desigualdade urbana. Entendemos as intervenções socioculturais como alternativas que minimizam a projeção e o impacto do capital sobre a sociedade e o espaço urbano.

De acordo com Chaves e Arcoverde (2021:165) “a problemática das desigualdades e privação de direitos atinge os diversos aspectos da vida social, e suscita a reflexão sobre a questão social gestada e reproduzida no âmbito do capitalismo”.

Entende-se que as desigualdades econômicas e sociais no Brasil são um legado desde o período colonial, e elas têm influência ibérica, se caracterizando pela escravidão, privação de direitos e padrões de posses latifundiárias. Aspectos como racismo estrutural, territorialização da desigualdade, discriminação de gênero, alta tributação de impostos e desequilíbrio socioestrutural corroboraram para perpetuação e manutenção da desigualdade brasileira até os dias atuais (Godinho, 2011; OXFAM Brasil, 2021).

Retomando o século XIX, intensifica-se a urbanização, acelera a Revolução Industrial, simultaneamente a ciência e a técnica se fundem, gerando a expansão

tecnológica e a mudança de estilo de vida social. Com a modernização do campo e a busca por melhores condições de vida, as pessoas vão migrando para as cidades, favorecendo o êxodo rural (Cavalcanti, 2020). Esse fenômeno cresce ao redor do mundo, uma vez que as pessoas se mudam para as cidades em busca de trabalho e qualidade de vida.

O aumento, principalmente, das grandes cidades traz problemas de ordem social, como a superpopulação, falta de infraestrutura sanitária adequada, aumento de doenças, o desemprego e maior disponibilidade de mão de obra barata.

Esse “boom” populacional fez com que a desigualdade social aumentasse, já que as cidades não estavam preparadas para receber um número significativo de pessoas (classe trabalhadora) e, conseqüentemente, a cidade informal também cresce, pois parte da população ocupa territórios sem infraestrutura mínima.

Observa-se que a desigualdade social está intrinsecamente ligada à desigualdade urbana, e esta acontece territorializada, desvelando-se nas desigualdades de acesso a bens, serviços e infraestrutura nas cidades pelos diversos grupos sociais, impactando prioritariamente os mais pobres.

E esse processo sócio-histórico da desigualdade brasileira, se aplica igualmente à Juiz de Fora, onde estão localizados o bairro e o projeto, estudo de caso neste artigo. Em contraponto com a desigualdade social, o direito à cidade é de suma importância para uma cidade inclusiva, igualitária e sustentável.

Lefebvre (1991:12) discute criticamente o processo de urbanização contemporâneo, baseado no modo de produção capitalista e aponta para a produção de cidades que garantam o uso do espaço urbano em detrimento de valores comerciais. O autor destaca a importância da criação e o estabelecimento de centralidades, em combinação e transformação de relações socioespaciais.

Carlos (2004) destaca que a cidade produz e reproduz as relações sociais de desigualdades no espaço urbano. Esse processo se concretiza (materializa) na urbanização, reproduzindo desigualdades, consolidando a segregação socioespacial, observada também no processo histórico da apropriação urbana no bairro Esplanada.

A desigualdade social vem desde o início da formação das cidades e a solução para essa questão, perpassa por criar e implementar políticas públicas como a “urbanização de favelas”, regularização fundiária, acesso à água tratada, à mobilidade urbana de qualidade, à educação, ao esporte, cultura e lazer, programas sociais e principalmente, na implementação de políticas urbanas construídas conjuntamente com a população.

Políticas públicas com participação popular dependem do nível participativo, para que as ações tenham sucesso e atendam necessidades específicas regionais.

Amanajás e Klug (2018:41) mencionam a dimensão sociocultural como um dos aspectos fundamentais a serem fomentados nas cidades, pois permite “a interação das comunidades por meio de políticas culturais, e está intimamente

ligada à formação da identidade de indivíduos e comunidades e ao senso de pertencimento das pessoas em relação ao meio em que vivem”.

As estudiosas (Amanajás e Klug, 2018:41) sinalizam a importância de estimular e manter a “participação ativa da sociedade civil na definição, no monitoramento e na implementação de políticas públicas, em parceria com as decisões do Estado, de modo a influenciar as transformações do meio em que se vive”.

Para as políticas urbanas serem bem sucedidas é imprescindível que haja inclusão social, justiça climática e participação popular na tomada de decisões, principalmente das minorias políticas.

O mundo enfrenta, nos dias atuais, problemas com as mudanças climáticas e a população mais afetada nessa situação são pessoas de baixa renda e populações negras (IBGE, 2018, Nascimento et al, 2023). Diante de tal contexto e realidade local, o Colorindo o Habitar, no recorte do bairro Esplanada, vem buscando alicerçar sua proposta de intervenção como geradora de transformação socioespacial e cultural, a partir do processo de melhorias na infraestrutura, concomitantemente com a pintura de Macro Mural - com abrangência aproximada de 10.000m<sup>2</sup> de pintura em fachadas (cerca de 101 casas), vai consolidando o envolvimento e acompanhamento da população local nas etapas de execução.

A perspectiva é fortalecer as relações sociais e o pertencimento ao território, possibilitando projetar futuros usos e ocupações no espaço urbano, gerando maior integração e trocas socioespaciais, minimização da segregação, da violência e dos impactos ambientais territoriais.

## **2. Colorindo o Habitar e a sua contextualização em Juiz de Fora**

O Colorindo o Habitar (fig. 01) tem como missão (re)conectar a comunidade local com o território, valorizando a identidade, cultura e história dos moradores da região, tendo como metas principais as intervenções socioespaciais com melhorias na infraestrutura de acessibilidade, intervenções artísticas e escuta da população local através de dinâmicas sociais.

As transformações espaço-temporais ocorridas no alto do bairro Esplanada geraram percepções contraditórias sobre essa região da cidade, dificultando a interação cidade-bairro, sociedade-comunidade, pois esse território apresenta uma ocupação informal gerada da urbanização desordenada e estigmatizada, que associa o bairro a um local violento e segregado.

A decisão de contemplar essa área com arte, como elemento principal, num leque de melhorias, provoca um novo olhar sobre aquele espaço, reformulando o significado na paisagem urbana, fomentando a conexão da população residente com seu território, evidenciando qualidades e identidades socioespaciais.

Vilas Boas (2019:4) afirma que o espaço urbano, especificamente, o público é um local importante na vida da população e “sua degradação ou abandono pode ter consequências no funcionamento e vivência da cidade”. São as relações socioespaciais que proporcionam “um desenvolvimento equilibrado e harmonioso de uma cidade” (...) e que “a arte urbana deve ser “ferramenta de transformação da imagem, identidade e qualidade visual do espaço público”.



Como comentado anteriormente, a desigualdade urbana anda em paralelo à desigualdade social. No caso da população da área estudada, consequências como a especulação imobiliária e áreas de risco desocupadas corroboram com a falta de infraestrutura urbana do bairro.

Fig. 01 Imagem aérea retirada da área de intervenção do Projeto Colorindo o Habitar. Fonte: (PJF, 2023).

Com a regularização fundiária, realizada pela EMCASA em 2003 (Rocha, 2015:43-44), reconhecem-se anos de ocupação, favorecendo a intervenção atual pelo poder público. A ocupação deste território ocorreu gradativamente, informal e irregular. Historicamente os problemas de infraestrutura urbana e habitacional, desde a ocupação inicial, vieram se acentuando no tempo.

O recorte do projeto inclui aproximadamente 98 moradias, não há existência de equipamentos públicos e, para a maioria dos moradores, o único acesso às suas casas é através de um “escadão” que conecta as ruas Walquírio Seixas de Faria e Norberto Gerhein.

Devido às condições geográficas, mais de 85% das moradias são acessadas apenas por este “escadão” que possui dimensão considerável. As condições de infraestrutura são escassas em saneamento básico, captação de água pluvial e de acessibilidade. O acúmulo das características de implantação somadas ao não reconhecimento do poder público como área regularizada, veio gerando consequências como a falta de políticas públicas, até meados de 2003. A intenção da arte de Macro Mural naquela localização, em cima de uma pedreira, onde as casas podem ser vistas de longe, compõem a paisagem urbana e propiciam maior integração e fortalecimento de uma identidade visual diferenciada para casas e moradores. Somada às cores e formas da natureza, em acordo com a comunidade, a temática selecionada para o projeto foi “Brasileiridades”.

Dentre os problemas sociais mencionados, a violência e a acessibilidade se destacam. A sensação de insegurança e os altos índices de criminalidade prejudicam a rotina dos moradores. Para mitigar esses problemas, após conversas com os moradores e baseado em dados quali-quantitativos (convênio em parceria entre ONU-habitat Brasil e a PJJ, 2021), a implantação de iluminação de LED no local foi adotada como política de segurança.

Devido à ocupação informal em relevo acidentado e de difícil acesso, a acessibilidade é diretamente comprometida e é a reivindicação mais solicitada pelos habitantes da região. Para essa questão foi realizada a reforma do escadão, com melhoria de captação de água pluvial, adequação dos degraus e implantação de guarda-corpo, suprimindo parcialmente as solicitações. A troca de manilhas do escadão permitiu democratizar as condições básicas de esgotamento sanitário, gerando mais saúde para a população local.

Outras intervenções urbanas que abrangem o projeto focaram na melhoria de espaços públicos já existentes e na criação de novos, uma vez que o recorte estudado não possuía em sua extensão, espaços coletivos de permanência. A praça do bairro foi requalificada melhorando os mobiliários existentes e criou-se um “deck” lindeiro ao escadão, como espaço coletivo e de contemplação. A ação foi planejada durante um ano e meio, inaugurada no segundo semestre de 2023, com a finalização do Macro Mural e de pinturas em fachadas. Atualmente, há a realização de reuniões pontuais com a comunidade e finalização da obra do “escadão”. A estimativa de conclusão será ainda em 2024.

É a primeira vez que a cidade recebe um projeto deste escopo, tendo a população como foco principal. Uma reforma desse porte é muito significativa, principalmente em área historicamente pouco atendida e segregada socioespacialmente. Baseado em intervenções similares em outros locais, como o Favela-Bairro no Rio de Janeiro, às de Medellín, na Colômbia, o projeto tem a capacidade de influenciar diretamente na redução do índice de criminalidade, além da melhoria da qualidade de vida da população.

Como esses fatos estão presentes em outras áreas vulneráveis da cidade, a perspectiva do executivo municipal é que este projeto se torne referência para a captação de recursos de intervenções futuras, periféricas e com objetivo similar.

### 3. Procedimentos Metodológicos

O estudo de caso tem fundamentação exploratória qualitativa, e busca investigar os impactos das intervenções artísticas participativas na paisagem urbana no alto do bairro Esplanada, no Colorindo o Habitar. A pesquisa utilizou-se de observação participante, aproximando de noções antropológicas para elaborar as coletas de dados, a partir do envolvimento das observadoras na pesquisa de campo, interagindo com o público alvo no recorte geográfico estabelecido. As pesquisadoras estão envolvidas ao longo processo de criação e execução das ações do projeto. Com levantamentos em reuniões do grupo de trabalho (GT), visitas in locu, convivência com a população, destacam-se: 1. reuniões pontuais com a comunidade local; 2. encontros casuais durante monitoramento das intervenções; 3. dinâmicas desenvolvidas com grupos específicos, a fim de obter a. informações complementares sobre as percepções da região e moradias no bairro, b. idealizações durante o processo, e c. expectativas sobre

as mudanças, planejadas e construídas conjuntamente na área de intervenção. Houveram duas etapas significativas no cronograma da pesquisa, primeiramente, ocorreram levantamento de dados ao longo da estruturação do projeto, posteriormente, no acompanhamento da implementação das ações.

Na primeira fase ocorreu a criação do GT, interdisciplinar e intersetorial, para idealização e planejamento das etapas projetuais, com componentes identificados por perfil: comunicativo e agregador. Estas características corroboram para garantir aproximação efetiva e convivência com a população local.

Foi criado um material compartilhado no GT, para socialização das vivências territoriais entre os componentes, propiciando anotações, sistematização e arquivamento do material em arquivos e pastas digitais compartilhadas. Na primeira parte foi observada a articulação da SG com as demais secretarias, que tinham dados específicos sobre o território e população. Esses dados intersetoriais foram compilados, gerando informações e características do bairro e sua comunidade.

Esse processo foi complementado com diagnóstico e medição da área de intervenção, concomitantemente fortalecendo relações com a população, identificando lideranças no bairro, pontos de conflitos, paralelo ao desenvolvimento da burocracia e das parcerias do executivo municipal.

Na etapa da coleta de dados, foram observados e anotados relatos, tanto da população quanto dos funcionários envolvidos. Observando o engajamento gradativo dos moradores em cada etapa, tanto pré-projeto, quanto durante e pós, ocorreram crises de diferentes naturezas (prazos, imediatismo, boatos) solucionadas a partir de consensos em reuniões pontuais.

Ocorreu a criação de agendas com grupos específicos e faixas etárias distintas para aplicação de técnicas psicossociais para melhor compreender o território e o processo de intervenção na região, através de percepções da população.

Na compilação dos dados e sua sistematização, os resultados gerados passam por vários atravessamentos, como ações complementares ao projeto, a melhoria de espaços de transição, de permanência e a criação de novos espaços coletivos, impactando todos atores sociais envolvidos no processo.

Após a conclusão da mudança da iluminação nas áreas de circulação, os moradores relataram sensação de mais segurança nos “escadões”, inclusive alterando hábitos e rotinas nessas áreas, pois houve melhora considerável, uma vez que o LED possibilitou às pessoas atividade noturna ativa.

No processo de finalização da intervenção artística do Macro Mural, impactou diretamente uma média de 600 pessoas, além de áreas adjacentes e moradores mais envolvidos com as etapas das intervenções. Houve realização espontânea de atividades comemorativas, incluindo artistas e trabalhadores que executaram ações no território, acolhendo-os como parte da comunidade.

Há reconhecimento nas falas coletadas, da melhoria da estrutura do escadão, que possibilitou a captação de água pluvial através da canalização adequada, evitando problemas de infiltração de água e enchentes nas moradias.



A reestruturação do escadão atingiu a todos os residentes do bairro, de todas as faixas etárias e gêneros, principalmente pessoas idosas que evitavam sair de suas moradias por dificuldade de locomoção e precariedade de acesso.

Após as pinturas concluídas tem havido movimento de organização sobre potencial turístico, econômico e urbano envolvendo moradores. Com o Macro Mural e melhorias da paisagem urbana, permite-se atrair visitantes e outros investimentos. A prefeitura colabora com estudos e aplicação de ações que visam a melhoria da economia, tanto em macro quanto em micro escala. Essas ações possibilitam o empoderamento da comunidade beneficiária.

Há desafios encontrados pelo GT, como questões internas entre moradores, que muitas vezes surgiram como resistência e conflitos no processo de execução das ações no território.

#### 4. Considerações finais

Todas as ações anseiam o empoderamento da comunidade beneficiária. Entre as lições adquiridas, a instituição certamente levará a participação popular para futuras ações em todas as etapas do projeto.

Colocando foco popular local, há maior aceitação na implementação das iniciativas, escutas de necessidades, adaptação do projeto à intercorrências apresentadas pelos moradores, criação de canal de comunicação entre comunidade e poder público para o saneamento de dúvidas, participação em tomada de decisões, como a contratação de residentes da comunidade na mão de obra para a execução dos projetos.

#### Bibliografia

AMANAJÁS, R., & KLUG, L. (2018). Direito à cidade, cidade para todos e estrutura sociocultural urbana. En *A Nova Agenda Urbana e o Brasil: Insumos para sua construção e desafios a sua implementação* (Cap. 2). Rio de Janeiro: Ipea. Recuperado de [https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/180529\\_a\\_nova\\_agenda\\_urbana\\_e\\_o\\_brasil\\_cap02.pdf](https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/180529_a_nova_agenda_urbana_e_o_brasil_cap02.pdf)

BRAGA, F. E. L. (2023). Arte urbana, arte contemporânea. *ARS (SP)*, 21(48), 125–174. Recuperado de <https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars2023.192205>

CARLOS, A. F. A. (2004). Uma leitura sobre a cidade. *Cidades*, 1(1), 11-30. Recuperado de <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/article/download/12527/8020/>

CARLOS, A. F. A. (2008). *A (re)produção do espaço urbano*. São Paulo: Edusp.

CAVALCANTE, P. (2020). A questão da desigualdade no Brasil: Como estamos, como a população pensa e o que precisamos fazer. Brasília: Ipea. Recuperado de [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10263/1/td\\_2593.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10263/1/td_2593.pdf)

CHAVES, H. L. A., & ARCOVERDE, A. C. B. (2021). Desigualdades e privação de direitos na sociabilidade capitalista e suas expressões no Brasil. *Serviço Social & Sociedade*, 141, 164-182. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/0101->

6628.244

GODINHO, I. C. (2011). Pobreza e desigualdade social no Brasil: Um desafio para as políticas sociais. Anais do CODE. Ipea. Recuperado de <https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area2/area2-artigo31.pdf>

IBGE. (2018). Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil (Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 41). Recuperado de [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf)

LEFEBVRE, H. (2001). O direito à cidade. São Paulo: Moraes. [1968]. Recuperado de <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2307396&forceview=1>

NASCIMENTO, A., et al. (2023). Corpospaçotempo do abandono. PIXo-Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade, 7(24), 294-311. Recuperado de <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/pixo/article/view/3971>

NASCIMENTO, A., et al. (2009). (Arte) e (cidade): Ação cultural e intervenção efêmera (Tese de doutorado). Rio de Janeiro: IPPUR. Recuperado de [https://www.academia.edu/98567020/\\_arte\\_e\\_cidade\\_A%C3%A7%C3%A3o\\_Cultural\\_e\\_Interven%C3%A7%C3%A3o\\_Ef%C3%A9mera](https://www.academia.edu/98567020/_arte_e_cidade_A%C3%A7%C3%A3o_Cultural_e_Interven%C3%A7%C3%A3o_Ef%C3%A9mera)

OXFAM Brasil. (2021, 6 de julho). Entenda as causas da desigualdade social e como afeta a população. Recuperado de <https://www.oxfam.org.br/blog/entenda-as-causas-da-desigualdade-social-e-como-afeta-a-populacao/>

PORTARIA Nº 12.298. (2022). Criação do Projeto Colorindo o Habitar relacionado ao Programa Boniteza da PJF. Juiz de Fora. Recuperado de [https://www.pjf.mg.gov.br/e\\_atos/e\\_atos\\_vis.php?id=96416](https://www.pjf.mg.gov.br/e_atos/e_atos_vis.php?id=96416)

ROCHA, N. A. (2015). Observação social sistemática: Estudo de caso em duas regiões urbanas de Juiz de Fora, MG (Dissertação de mestrado). PGAC Engenharia, UFJF. Recuperado de <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/107/1/nicoleandradedarocha.pdf>

VILAS BOAS, P. B. S. (2019). Arte urbana como metodologia de reabilitação urbana: O caso do Bairro Social Quinta do Mocho (Dissertação de mestrado). EAAD, Universidade do Minho. Recuperado de [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/60267/1/TESE\\_Paulo%20Bernardo%20Salgado%20Vilas%20Boas.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/60267/1/TESE_Paulo%20Bernardo%20Salgado%20Vilas%20Boas.pdf)

XVI Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo / Cristina Araujo Lima... [et al.] ; Contribuciones de Josefina Dámaris Gutiérrez ; Compilación de Mónica S. Martínez. - 1a ed compendiada. - Córdoba : Editorial de la Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Diseño de la Universidad Nacional de Córdoba ; Cataluña : Universitat Politècnica de Catalunya, 2024.  
Libro digital, PDF

Archivo Digital: descarga y online  
ISBN 978-987-8486-61-1

1. Urbanismo. I. Araujo Lima, Cristina II. Gutiérrez, Josefina Dámaris, colab. III. Martínez, Mónica S., comp.

CDD 711.007